



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

**A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA SOCIAL COMO DIMENSÃO  
CONSTITUTIVA DO TRABALHO CRÍTICO NO SERVIÇO SOCIAL**

Michael da Costa Lampert<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo elenca a problemática do processo de pesquisa social como dimensão constitutiva do trabalho para o serviço social, no intuito de romper com paradigma de que a categoria trabalho no serviço social é realizada somente por assistentes sociais com registros nos CRESS. Com objetivo de descortinar elementos desta categoria no serviço social, em estudo qualitativo balizado pelo método de Marx, obteve-se resultados que o trabalho no serviço social mantém uma relação dialética com as bases formativas do serviço social via produção do conhecimento, reforçando trabalho afinado em projeto profissional crítico, constituída também pela comunidade discente, docentes e pesquisadores.

**Palavras-chave:** Pesquisa Social; Trabalho; Produção do Conhecimento.

**Abstract:** This article analyzes the problem of the process of social research as a constitutive dimension of work for social service, in order to break with the paradigm that the category of work in social service is performed only by social workers with records in CRESS. With the objective of discovering elements of this category in the social service, in a qualitative study based on the Marx method, we obtained results that work in the social service maintains a dialectical relationship with the formative bases of social service through knowledge production, reinforcing work refined in design critical professional, constituted also by the student community, teachers and researchers.

**Keywords:** Social Research; Job; Knowledge Production.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), bolsita CAPES vinculado ao Grupo de Pesquisas em Gestão Social e Formação em Serviço Social – FORMASS. [mclampert@outlook.com](mailto:mclampert@outlook.com)



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma ponderação que visa abordar reflexões teóricas acerca da pesquisa social balizada a partir do método de Marx para a estruturação do processo investigativo da pesquisa na área de serviço social. Os resultados aqui obtidos, sistematizam o artigo aqui exposto concebido de articulação teórica e reflexiva, tratando de uma representação provisória da realidade apreendida em movimento pela via de pesquisa bibliográfica, que prima pelo enfoque qualitativo, conjugando características de pesquisa qualitativa, combinando caráter “interpretativo” associado à “lente teórica” que, para Creswell significa que as “[...] interpretações não podem ser separadas de suas origens, história, contextos e entendimentos anteriores. [...] o estudo pode ser organizado em torno da identificação de um contexto social, político ou histórico do problema que está sendo estudado” (CRESWELL, 2010, p. 209). Dessa forma, a orientação metodológica para análise da realidade em movimento considera o materialismo histórico e dialético de Marx<sup>2</sup> como matriz central da análise. Como instrumental de pesquisa utilizou-se a análise documental que, em acordo com Bardin:

[...] tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação. O propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo); (BARDIN, 2016, p. 51).

Colocadas as considerações metodológicas deste trabalho, as seções que sucedem este artigo, em primeiro momento aborda o serviço social e a pesquisa como linha de trabalho crítica: lentes necessárias para ler o mundo em movimento, a segunda seção versa sobre a importância da pesquisa para o serviço social na atualidade e, por fim, as conclusões consideram este conjunto de reflexões para trazer a luz a pesquisa como dimensão constitutiva do trabalho para o serviço social, de cunho coletivo em constante movimento dialético que movimenta as bases formativas e o exercício da profissão de forma contínua.

---

<sup>2</sup> Nas palavras do próprio Marx: [...] A investigação tem de se apropriar da matéria [*stoff*] em seus detalhes, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e rastrear seu nexos interno. Somente depois de consumado tal trabalho é que pode se expor adequadamente o movimento real. Se isso é realizado com sucesso, e se a vida da matéria é agora refletida idealmente, o observador pode ter a impressão de se encontrar diante de uma construção a priori. Meu método dialético, em seus fundamentos, não é apenas diferente do método hegeliano, mas exatamente o seu oposto. Para Hegel, o processo de pensamento, que ele, sob o nome de ideia, chega mesmo a transformar num sujeito autônomo, é o demiurgo do processo efetivo, o qual constitui apenas a manifestação externa do primeiro. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material, transposto e traduzido na cabeça do homem (MARX, 2014, p. 129).



As reflexões e resultados aqui tratados, foram impulsionados em atividades de ensino e pesquisa nas disciplinas de Pesquisa Social e Introdução à Teoria Marxiana e o Método em Marx no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (Mestrado e Doutorado) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Atividades que entoaram a investigação no intuito de romper o paradigma de que o serviço social e assistentes sociais realizam seu trabalho limitando-se à intervenção com usuários e políticas públicas/sociais, muitas vezes de forma pragmática como finalidade do trabalho em sua dimensão concreta, assim estabelecendo-a somente como uma profissão “da prática”. Para tal, o salto que possibilita ir além da demanda aparente que o mundo do trabalho condiciona para o serviço social na atualidade, reconhece a importância e a potência do espaço da pesquisa e como esta se designa como dimensão de trabalho crítico para o serviço social que detém em si uma infinidade de possibilidades de instrumentais, técnicas e procedimentos.

## **SERVIÇO SOCIAL E A PESQUISA COMO LINHA DE TRABALHO CRÍTICA: LENTES NECESSÁRIAS PARA LER O MUNDO EM MOVIMENTO**

Resgatar o caráter crítico da profissão faz-se necessário para compreensão do significado social desta nos atuais moldes de organização da sociedade, que orientada pelo modo de produção capitalista sob à insígnia do neoliberalismo<sup>3</sup>, dimensiona contradições face uma identidade profissional consolidada sob uma vertente teórica crítica que constantemente necessita reafirmar seu valor histórico, metodológico e interventivo, capaz de visualizar e apreender o andamento das novas formas de relações sociais na atualidade.

Dessa forma, cabe aqui situar que o esforço de categorizar em sua singularidade que o “trabalho do serviço social” se dá no intuito de situar as possíveis distinções e combinações pela qual se caracteriza o trabalho do serviço social para além do trabalho

---

<sup>3</sup> Para Dardot e Laval, “o neoliberalismo não é apenas uma ideologia, um tipo de política econômica. É um sistema normativo que ampliou sua influência ao mundo inteiro, estendendo a lógica do capital a todas as relações e a todas as esferas da vida” (2016, p. 7). E complementam que [...]o neoliberalismo não destrói apenas regras, instituições, direitos. Ele também produz certos tipos de relações sociais, certas maneiras de viver, certas subjetividades. Em outras palavras, com o neoliberalismo, o que está em jogo é nada mais nada menos que a forma de nossa existência, isto é, a forma como somos levados a nos comportar, a nos relacionar com os outros e com nós mesmos. O neoliberalismo define certa norma de vida nas sociedades ocidentais e, para além dela, em todas as sociedades que as seguem no caminho da “modernidade”. Essa norma impõe a cada um de nós que vivamos num universo de competição generalizada, intima os assalariados e as populações a entrar em luta econômica uns contra os outros, ordena as relações sociais segundo o modelo do mercado, obriga a justificar desigualdades cada vez mais profundas, muda até o indivíduo, que instado a conceber a si mesmo e a comportar-se como uma empresa (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 16)



realizado e dispensado por “assistentes sociais” de forma assalariada na ponta das políticas sociais e atendimento direto ao público usuário de serviços (seja esfera pública, privada, mista, organizações sociais, etc...). A distinção entre o serviço social e assistentes sociais se dá pela seguinte razão, o primeiro envolve uma interação com a base formativa, diretrizes curriculares e exercício da profissão em uma relação constante apreendendo em si um caráter ideopolítico, que segundo Mota se firma considerando “[...] quatro dimensões: formação, intervenção, produção do conhecimento e organização política da categoria profissional, vinculadas organicamente” (Mota, 2016, p. 166 Apud: Abreu e Cardoso, 2014, p. 196), dimensões que se enfeixam no projeto ético político profissional (Mota, 2016).

O segundo, requer que profissionais já graduados sejam credenciados nos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) para exercer a profissão e operacionalizar suas dimensões ética-política, teórica-metodológica e técnica-operativa em confluência com o código de ética profissional e com as prerrogativas da lei de regulamentação da profissão nº 8.662 de 07 de junho de 1993, que define competências e atribuições privativas do exercício profissional e demais normativas jurídicas filiadas à princípios do código de ética alinhavados ao projeto profissional<sup>4</sup>.

Obviamente o exercício da profissão não se restringe somente à isto, havendo necessidade constante da aprimoração intelectual que caracteriza o trabalho do serviço social de forma mais ampla, contendo em si a educação permanente e continuada, investigação e pesquisa que, por consequência, resulta em produção do conhecimento e sistematiza novas concepções para serem incorporadas (ou não) nas distintas formas que se operacionaliza trabalho de assistentes sociais em seus múltiplos espaços em que exercem a profissão (ex: saúde, habitação, cultura, educação, etc...).

Neste viés, considerando o serviço social de forma ampliada, este se estabelece por profissionais, docentes, discentes em articulação constante com outras profissões e/ou áreas de conhecimento no sentido de fortalecer o projeto ético político da profissão junto à classe trabalhadora, atualmente, consolidado de forma hegemônica sob o alicerce da teoria

---

<sup>4</sup> Netto destaca que esta remissão aos códigos de ética é importante no tratamento dos componentes dos projetos profissionais para esclarecer dois aspectos relevantes. O primeiro refere-se ao fato de que os projetos profissionais requerem sempre uma fundamentação de valores de natureza explicitamente ética – porém, esta fundamentação, sendo posta nos Códigos, não se esgota neles, isto é: a valoração ética atravessa o projeto profissional como um todo, não constituindo um mero segmento particular dele. O segundo diz respeito a que os elementos éticos de um projeto profissional não se limitam a normativas morais e/ou prescrições de direitos e deveres: eles envolvem, ademais, as opções teóricas, ideológicas e políticas dos profissionais – por isto mesmo, a contemporânea designação de projetos profissionais como ético-políticos revela toda a sua razão de ser: uma indicação ética só adquire efetividade histórico-concreta quando se combina com uma direção político-profissional (NETTO, 2009, p. 148).



social crítica que tomou forma pós movimento de reconceituação<sup>5</sup>, porém, na atualidade não significa que sea uma teoria homogênea na categoria profissional.

Sabe-se que, historicamente, o Serviço Social no Brasil cumpriu um papel dentro da sociedade, definido e desenvolvido em conjunturas políticas e históricas distintas. A profissão até a atualidade metamorfoseou-se dentro dos adventos da sociabilidade capitalista, como bem destacou Martinelli, “a origem do serviço social como profissão tem a marca profunda do capitalismo e do conjunto de variáveis subjacentes – alienação, contradição e antagonismo -, pois foi nesse vasto caudal que ele foi engendrado e desenvolvido” (MARTINELLI, 2011, p. 156).

Apesar da compreensão histórica e dos processos constitutivos em torno da formulação de uma identidade enquanto profissão, de um arsenal teórico-metodológico crítico dotado de sentido ético-político que orientam o exercício profissional em território brasileiro, a “contradição” como elemento categórico de análise, expressa um movimento que vem da vida concreta para a abstração e à ela retorna como forma visão de mundo. Seja via ação objetiva e/ou subjetiva, esta visão pode estabelecer uma práxis crítica ou conservadora de acordo com a vertente teórica que a alimenta, essa categoria analítica ainda persiste em confrontar tal identidade profissional que, na contemporaneidade se alicerça no legado de um projeto profissional crítico e antagônico ao projeto societário vigente, o capitalista.

Resgatando de forma breve o histórico da profissão, localiza-se que a tarefa principal de assistentes sociais era denominada sob a égide do modo de produção capitalista, numa perspectiva intrínseca de manter o status quo, com “[...] intenções outras além da prática da caridade. O que se buscava era perpetuar a servidão, ratificar a submissão” (MARTINELLI, 2011, p. 97). Com esta questão dada se aponta a necessidade de voltarmos ao passado afim de entender os processos pelos quais a profissão se confronta atualmente, possibilitando reflexão crítica como forma de superá-los no cotidiano.

Nessa perspectiva, ao considerar uma identidade que historicamente vem sendo atribuída ao serviço social, faz-se necessário um movimento dialético de ida e volta no intuito de perceber e sinalizar as contradições que permeiam os espaços de trabalho em

---

<sup>5</sup> O movimento de reconceituação foi um processo desencadeado na América Latina com maior força na década de 1960, a forma como este movimento se expressou no Brasil se traduziu na implosão do “serviço social tradicional”, e possibilitou a erosão para que se abrisse sendas para o que Netto (2015) chamou de “intenção de ruptura com o conservadorismo”. Desta erosão com as bases ditas conservadoras, se abriram as condições para o esboço do projeto profissional do serviço social, que detém em si como divisor de águas o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (III CBAS), conhecido como congresso da virada, seguido da reforma curricular de 1982 que aproximou a formação das categorias críticas de história, teoria e método marxista, na reforma do código de ética em 1986 que assumiu posição classista, junto à classe trabalhadora. Fatos que incidiram na estruturação do código de ética de 1993 e do currículo mínimo elaborado pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), no ano de 1996, desde então o norte formativo do serviço social na atualidade.



que o serviço social se insere, seja pelo exercício da profissão em diversos espaços sócio-ocupacionais por profissionais com inscrições regulares pelos CRESS, seja pelo trabalho intelectual e formativo (desenvolvido por docentes, discentes e pesquisadores) que faz com que se mantenham as diretrizes críticas e teóricas que guiam e orientam as possíveis estratégias que poderão nortear o trabalho do serviço social, seja este concreto ou abstrato<sup>6</sup>.

Esse movimento de ida e volta, permite localizar uma das conquistas herdadas do movimento de reconceituação que, de acordo com Netto:

A principal conquista da reconceituação, porém, parece localizar-se num plano preciso: o da recusa do profissional de serviço social situar-se como agente técnico puramente executivo (quase sempre um executor terminal de políticas sociais). Reivindicando atividades de planejamento para além dos níveis de intervenção microsocial, valorizando nas funções profissionais o estatuto intelectual do assistente social (abrindo, pois, a via para inserção da pesquisa como atributo também do serviço social), a reconceituação assentou as bases para a requalificação profissional, rechaçando a subalternidade expressa na até então vigente aceitação da divisão consagrada da trabalho entre cientistas sociais (os “teóricos”) e assistentes sociais (os profissionais “da prática”) (NETTO, 2005, p.12).

As bases da reconceituação que requalificaram a profissão e a dimensionou para o âmbito da pesquisa permite que o serviço social detenha autonomia para constituir seus processos interventivos a partir da pesquisa, da apreensão da realidade em movimento, das demandas concretas inerentes à própria realidade, fazendo com que as demandas que chegam à profissão possam ser operacionalizadas com vistas à dar concretude ao projeto profissional. Aqui destaca-se que este projeto é concebido na formação quando “as atividades formativas básicas têm por objetivo dar relevância às atividades de pesquisa e extensão, afirmando a dimensão investigativa como princípio formativo e como elemento central na formação profissional e da relação entre teoria e realidade” (ABEPSS, 1996, p.15).

Em vista disso, é necessário que o processo de análise da realidade capacite o serviço social para o trabalho de modo a conectar-se com a produção de processos sociais contracorrentes, ultrapassando a ideia do uso instrumental estar direcionado aos encaminhamentos apenas de forma burocrática, numa perspectiva de execução de tarefas com poucas mediações com a realidade posta, e sem uma reflexão crítica quanto ao que está colocado/demandado à profissão.

Sem compreender esses processos complexos que estão por trás da demanda aparente que chegam até o serviço social se impossibilita quaisquer condições de trabalhar alicerçado ao projeto profissional, e para tal, deve-se analisar a essência da demanda profissional, ou seja, pesquisar e investigar cada particularidade para dar respostas necessárias. Do contrário, o resultado da intervenção profissional pelo meio do trabalho

---

<sup>6</sup> Todo trabalho é, por um lado, dispêndio de força humana de trabalho em sentido fisiológico, e graças a essa sua propriedade de trabalho humano igual ou abstrato ele gera o valor das mercadorias. Por outro lado, todo trabalho é dispêndio de força humana de trabalho numa forma específica, determinada à realização de um fim, e, nessa qualidade de trabalho concreto e útil, ele produz valores de uso. (MARX, 2017, p. 172)





poderá alcançar somente resultados esperado pelas instituições ao qual presta o trabalho, muitas vezes com alta qualificação técnica e pragmática, reproduzindo assim, uma a identidade atribuída onde sequer a/o profissional logra de relativa autonomia<sup>7</sup> para dimensionar suas faculdades intelectivas a um nível mais amplo na realização do trabalho, como já nos elucidou lamamoto (2013).

Portanto, se o que se atribui ao serviço social e à profissão persiste em tecnificar sua finalidade para execução da reprodução da ordem em vigência guiada pela ideologia dominante, o contraponto se levanta quando, segundo Martinelli:

A tomada de consciência dessa nova e fecunda dimensão da identidade determinava um novo percurso para a caminhada da categoria profissional, pois colocava como um verdadeiro imperativo a busca de aproximação com as classes populares. Estas, enquanto usuárias de seus serviços, eram parceiras indispensáveis na tarefa de construção de identidade. Somente conhecendo a sua realidade de classe, as reivindicações coletivas de seus membros, as dificuldades concretas na produção da existência, é que se poderia reverter o quadro de uma prática impositiva, coercitiva e controladora (MARTINELLI, 2011, p. 147).

Os resultados da aproximação com as classes populares legaram a profissão uma identidade crítica, dimensionou a estruturação do código de ética profissional, do projeto ético político e traduziu as definições jurídicas expressas na lei de regulamentação da profissão em 1993. Barroco nos situa que:

Se traduzirmos os deveres do código de ética de 1993 veremos que ele exige um determinado *ethos* profissional: espera-se que o assistente social seja competente, que exerça uma postura democrática; portanto, que não seja autoritário, preconceituoso e discriminatório, que se capacite continuamente, que seja respeitoso com seus colegas e com a população atendida, que seja responsável pela viabilização de direitos, por articulações políticas, no âmbito institucional e com as entidades profissionais e movimentos sociais, entre outros: em resumo: exige-se um profissional crítico, teoricamente qualificado e politicamente articulado a valores progressistas (BARROCO; TERRA, 2012, p. 76)

O legado deixado para o serviço social no final do século XX dimensionou a profissão a ir além do tecnicismo ora posto pela sociedade. Reconhece a superação de amarras conservadoras do serviço social tradicional, modernizado e atualizado. Situando na profissão um caráter social e político, demarcando sua posição enquanto classe trabalhadora. De acordo com Mota (2016), essa posição se afina à “uma unidade entre diversas dimensões da profissão”, segundo a autora, “desta unidade é que pode ser assegurada a resistência ao pensamento conservador, tecnicista e modernizador, tanto no

---

<sup>7</sup> A relativa autonomia que dispõe o assistente social decorre da natureza mesma desse tipo de especialização do trabalho: atua junto a indivíduos sociais - e não com coisas inertes -, reprodução material e social da força de trabalho. Seu trabalho situa-se predominantemente no campo político-ideológico: o profissional é requerido para exercer funções de controle social e de reprodução da ideologia dominante junto aos segmentos subalternos, sendo seu campo de trabalho atravessado por tensões e interesses de classes. A possibilidade de redirecionar o sentido de suas ações para rumos sociais distintos daqueles esperados por seus empregadores - como, por exemplo, nos rumos da construção da cidadania para todos; da efetivação de direitos sociais, civis, políticos; da formação de uma cultura pública democrática e da consolidação da esfera pública - deriva do próprio caráter contraditório das relações sociais que estruturam a sociedade burguesa. Nelas encontram-se presentes interesses sociais distintos e antagonicos, que se refratam no terreno institucional, definindo forças sociopolíticas em luta para construir hegemônias, definir consensos de classes e estabelecer formas de controle social a elas vinculadas (IAMAMOTO, 2013, p. 97 – 98).



âmbito da pesquisa, como no da formação, em nível de graduação e pós-graduação e no exercício profissional” (MOTA, 2016, p. 178)

Tendo esta unidade de mediação de multiplas dimensões da profissão negada, a profissão se limita à perspectiva de desenvolvimento de um trabalho burocrático, individualizado, administrativo, presos aos seus espaços privados, com alta qualidade técnica, mas despolitizados, lembrando que órgãos de fomento à pesquisa, ciência e tecnologia tem forte financiamento estatal, a questão é como são direcionados recursos para fomento e a quem servem nestes espaços, eis a necessidade constante de se manter em disputa. Haja vistas que, atualmente existe uma tendência que envolve a sustentação de uma teoria conservadora que se aglutina a tal viés tecnicista, tendo como seu expoente as “23 teses do serviço social” que corroboram para tal, como também descola a profissão de sua dimensão política, consequentemente inabilitando-a de produzir conhecimentos contracorrentes à ordem societária.

Como resposta às tendencias conservadoras, vale ressaltar que o caráter político intrínseco à profissão a partir de uma resignificação da identidade profissional demarca uma característica de aproximação ao movimento mais amplo da sociedade, vinculado a luta da classe trabalhadora, da qual o/a próprio serviço social faz parte, desde o corpo discente em formação aos profissionais já formados na área. Não há como compreender o trabalho do serviço social isolado da trama dos interesses das classes sociais, uma vez que ao mesmo tempo poderá reproduzir a própria sociedade de classes ou contribuir para uma possível transformação (YAZBEK, 2014), aqui resgatando seus fundamentos enquanto profissão crítica.

Aqui é válido ressaltar que o trabalho para o serviço social transcende o exercício da profissão e supera a velha individualização de “processo de trabalho do assistente social” como sujeito singular, situando-o no âmbito coletivo construído à várias mãos e resgatando seu caráter interventivo na realidade concreta, contando também com a produção de conhecimento do âmbito da graduação e pós-graduação que contribuem para munir teoricamente o exercício profissional hegemonicamente à matriz da teoria social crítica, que além de ser constituída por profissionais inscritos nos CRESS, conta com produção discente e docente de artigos, TCCs, dissertações e teses, como também da contribuição de profissões de outras áreas do conhecimento (saúde, educação, ciência política, etc...). Versando unificar e situar sua posição enquanto classe trabalhadora, não abrindo mão de sua singularidade dentro da divisão sócio-técnica junto desta classe, dessa forma, o trabalho do serviço social se compreende como coletivo na atual trama que envolve as relações sociais, com identidade e posição classista.





Se em um primeiro momento histórico a profissão deteve-se na operacionalização técnica do trabalho como uma profissão somente da “prática”, o processo sócio-histórico brasileiro e seus desdobramentos possibilitaram o avanço do serviço social para além da prática, passando a analisar e produzir conhecimento envolto dos processos sociais do qual também se insere. Como já decorrido anteriormente acerca do movimento de reconceitualização e a aproximação com a teoria social crítica de Marx neste processo, pode-se entender esse momento como um salto qualitativo para o serviço social, afinal, se superava velhas amarras de vertentes positivas e fenomenológicas que impunham uma série de regras para a elaboração do conhecimento científico, muitas vezes, com equívocos. A superação chega a partir da apropriação do método de Marx, conforme destaca Prates:

Marx apropria-se das categorias que emanam da realidade e volta a ela utilizando-as para explicar o movimento de constituição dos fenômenos, a partir de sucessivas aproximações e da constituição de totalizações provisórias, passíveis de superação sistemática, porque históricas. Nesse processo de apreensão, o autor considera fundamental dar visibilidade às contradições inclusivas que o permeiam e às transformações ocorridas no percurso, transformações estas que resultam de múltiplas determinações, cuja análise interconectada amplia a possibilidade de atribuir-se sentidos e explicações à realidade (PRATES, 2012, p. 117).

E ainda, o significado da investigação nas palavras do próprio Marx:

A investigação tem de se apropriar da matéria [stoff] em seus detalhes, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e rastrear seu nexos interno. Somente depois de consumado tal trabalho é que pode se expor adequadamente o movimento real. Se isso é realizado com sucesso, e se a vida da matéria é agora refletida idealmente, o observador pode ter a impressão de se encontrar diante de uma construção a priori. Meu método dialético, em seus fundamentos, não é apenas diferente do método hegeliano, mas exatamente o seu oposto. Para Hegel, o processo de pensamento, que ele, sob o nome de ideia, chega mesmo a transformar num sujeito autônomo, é o demiurgo do processo efetivo, o qual constitui apenas a manifestação externa do primeiro. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material, transposto e traduzido na cabeça do homem (MARX, 2014, p. 129).

Aqui chega-se ao ponto crucial em que, como afirmado anteriormente, da importância do trabalho do serviço social ter superado os limites que historicamente o situou como executor de um trabalho “prático”. Se o teórico que em suma elaborou a teoria social crítica do qual a profissão se orienta para dar consistência aos fundamentos para a categoria “trabalho” reconhece que a investigação é parte de um trabalho (imaterial/abstrato) capaz de extrair e expor o movimento do real, pode-se afirmar que o serviço social na dimensão da pesquisa e produção de conhecimento abrem sendas além das atribuições e competências previstas em âmbito jurídico que regulamenta a profissão, mediando princípios das diretrizes curriculares na capacitação intermitente da categoria enleada ao projeto profissional.

Para Mota, essas sendas se abrem com uma finalidade pragmática de propiciar mediações com a realidade, onde se representa um avanço não só para o exercício da profissão como também no âmbito formativo desta, de forma a qualificar o trabalho no serviço social durante a formação e no exercício da profissão.



Nesse sentido, a profissão, paulatinamente, passa a responder nos planos da prática profissional, da pesquisa e da formação profissional às demandas mediatas e imediatas que lhe são postas, apreendendo novas e ricas determinações e mediações no trato da economia e da socialidade capitalista, o que contribui para sua inserção no circuito das ciências humanas e sociais, para além das ciências sociais aplicadas, já visibilizando sua insurgência ante a divisão social do saber (MOTA, 2016, p. 175).

Essa insurgência ante a divisão social do saber dimensiona ao serviço social uma amplitude significativa para mediar o trabalho com a realidade concreta em suas singularidades, não perdendo de vista a totalidade social que corrobora com a análise constante do movimento da sociedade a partir dos ditames do modo de produção capitalista. Dessa forma, o serviço social ao assentar-se sob o método de Marx para ver o mundo a partir de lentes que o habilita para captura-lo em movimento, de fato convencionou uma linha crítica para o trabalho com finalidades que venham a satisfazer suas necessidades enquanto profissão, como destacou Marx “ [...] toda atividade consciente do homem, mediante a qual ele procura submeter a natureza seu domínio em termos intelectuais e materiais, visando levá-la à fruição consciente de sua vida, utilizá-la para sua satisfação intelectual e física” (MARX, 2007, p. 464). Portanto, reafirma-se que o trabalho no serviço social não se limita apenas ao exercício da profissão, também se faz no âmbito formativo, da produção do conhecimento e da articulação das condições materiais, portanto reais, com elaboração intelectual da área para fundamentar a profissão no enfrentamento da questão social.

## **A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA SOCIAL PARA A PROFISSÃO NA ATUALIDADE**

De acordo com o discorrido, pôde-se viabilizar o debate envolto da importância da pesquisa como atividade de trabalho do serviço social, dimensionada além das atribuições e competências privativas da profissão localizadas no processo formativo. Essa afirmação reconhece que a profissão tem em si um caráter interventivo e que historicamente se volta para o trato do que se entende por expressões da questão social<sup>8</sup>. Vale situar a questão

---

<sup>8</sup>A questão social compreende a correlação de forças antagônicas e as relações sociais que delas emergem. Ao situar a profissão dentro da sociedade de classes, Yamamoto (2015) coloca a questão social como fio condutor das expressões que dela se desdobram, se, por um lado há acumulação de capital e concentração de riquezas na mão de poucos, noutro, há as desigualdades, a pobreza, a falta de bens essencialmente básicos como alimentação, vestuário, condições dignas de saúde, educação, habitação, entre tantas outras. Essas expressões sob ótica macroscópica localiza a organização da sociedade a partir da categoria trabalho, movimentando o modo de produção a partir da circulação de mercadorias e as formas como se estabelecem as relações sociais, onde emerge o conflito entre capital e trabalho, caracterizado pela expropriação coletiva da força de trabalho e lucros privatizados dos bens socialmente produzidos, seja em formas de mercadorias, seja em formas de serviços e outras relações.



social como categoria analítica que dá consistência para o trabalho e suas múltiplas formas interventivas realizado pelo serviço social. Assim, conformando o objeto de estudo do serviço social que, a partir da própria realidade material condiciona subsídios para a profissão operacionalizar sua intervenção, com a finalidade de trazer a tona os valores e princípios do código de ética profissional mediando-o com o trabalho fundamentado em uma teoria social crítica que se sustenta no método de Marx.

Aqui quando se refere teoria social crítica e sua relação com a pesquisa, se abre a possibilidade de ir ao método elaborado por Marx e dele se valer para apreender a realidade. Em nota redigida por Engels, pode-se localizar a seguinte constatação:

Para Marx, apenas uma coisa é importante: descobrir a lei dos fenômenos com cuja investigação ele se ocupa. E importa não só a lei que os rege, uma vez que tenham adquirido uma forma acabada e se encontrem numa inter-relação que se pode observar num período determinado. Para ele, importa sobretudo a lei de sua modificação, de seu desenvolvimento, isto é, a transição de uma forma a outra, de uma ordem de inter-relação a outra. Tão logo tenha descoberto essa lei, ele investiga em detalhes os efeitos por meio dos quais ela se manifesta na vida social [...]. Desse modo, o esforço de Marx se volta para um único objetivo: demonstrar, mediante escrupulosa investigação científica, a necessidade de determinadas ordens das relações sociais e, na medida do possível, constatar de modo irreprensível os fatos que lhe servem de pontos de partida e de apoio (MARX, 2014, p. 127).

Na atualidade, o que o serviço social almeja é validar os princípios éticos que o rege e somente no trabalho pode encontrar a viabilidade para exercê-los. Contudo, assim como para Marx, essa viabilidade se constrói primeiramente a partir de uma atitude investigativa e de pesquisa, assim é que se dá o primeiro passo para elaborar um trabalho qualificado com vistas a contribuir com mudanças significativas na realidade, como diria o próprio teórico que elaborou o método que estamos aqui tratando, “os filósofos apenas interpretam o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo” (MARX, 2007, p. 535).

A partir desta premissa, se assume o compromisso de dispensar um trabalho que venha a ter relevância social e traga mudanças significativas para quem se beneficia deste trabalho. Parte da capacidade teleológica para elaborar seu planejamento e execução, podendo mensurar um leque de possibilidades e impactos provenientes do trabalho, conforme mais se conhece o que se pretende modificar por meio deste. As formas como se realiza a pesquisa como uma dimensão do trabalho em serviço social a partir de referencial dialético crítico, de acordo com Prates “sempre será teórico-prático porque o caráter interventivo lhe é constitutivo, na medida em que tem a transformação do real como finalidade, o que só pode ser realidade a partir dessa unidade necessária” (PRATES, 2017, p. 106).

Essa unidade entre teoria e prática tende a qualificar o trabalho realizado pelo serviço social, tendo na pesquisa uma etapa do trabalho para obter um resultado, Prates ainda destaca que “o que diferencia uma pesquisa realizada a partir do senso comum, orientada pela imediaticidade e pelo bom senso, de uma pesquisa científica é a



profundidade com que tratamos o tema em estudo, o uso de critérios de cientificidade, a apropriação e a utilização de métodos científicos” (PRATES, 2017, p.106). Sob esta ótica, pode-se localizar como matriz central na pesquisa a perspectiva do materialismo histórico e dialético, por este tratar de apreender a realidade em seu movimento e condicionar aproximação provisória para exposição dos achados nos dados de realidade analisados. Ainda nessa lógica, o trabalho pode se valer de uma infinidades de técnicas e procedimentos, desde que não perca a coerência com referencial teórico e metodológico.

Neste sentido, o trabalho perpassa pela elaboração de um processo de investigação, análise entorno do que será estudado para compreender tema, objeto de estudo, objetivos, processo metodológico – definição de pesquisa quantitativa, qualitativa e mista -, quais instrumentos, procedimentos e técnicas são mais propícios para atender o objetivo da pesquisa, qual a relevância social da pesquisa. Além de demandar tempo para sua execução em seu processo que pode ser de curto, médio ou longo prazo.

Pode-se caracterizar em primeiro momento a pesquisa como um trabalho abstrato, que em sua capacidade constitutiva de procedimentos metodológicos e teóricos, captura a realidade em movimento, parte do real para o abstrato e do abstrato retorna ao real para transformá-lo. Por óbvio, esse processo de apreensão, reflexão e ação é permeado de intencionalidade e dimensionado para uma finalidade que venha possibilitar que o trabalho não se torne esvaziado de sentido, rotineiro e pragmático. Nesse sentido, o materialismo histórico dialético se distingue dos antigos moldes positivistas e/ou fenomenológicos que se detinham em regras que mais pareciam “manual de procedimentos técnicos<sup>9</sup>” como base de sustentação teórica da intervenção profissional.

O legado do movimento de reconceituação, somado à expansão das pós graduações na área possibilitaram uma revira volta também nas diretrizes curriculares, onde perspectivas da teoria social crítica como a aproximação da história, teoria e método, qualificou a profissão tanto em sua intervenção, quanto no âmbito de produção do conhecimento. Para Fraga, se reconhece que:

Embora não tendo atingido o patamar de “ciência”, o Serviço Social conseguiu se constituir como uma área de produção de conhecimentos, inserida na grande área de Ciências Sociais Aplicadas (assim é identificada nas agências de fomento como CNPq, Capes e Fapergs), isto é, constrói conhecimento científico. O Serviço Social é uma profissão reconhecida na sociedade na medida em que é socialmente necessária e exercida por um grupo social específico, uma categoria profissional que compartilha um sentimento de pertencimento e possui uma identidade profissional (FRAGA, 2010, p. 43).

---

<sup>9</sup> Vide os documentos históricos do serviço social onde se reconhece o “serviço social tradicional”, que se sustentavam nas perspectivas positivas e fenomenológicas localizadas em documentos como os de Araxá, Teresópolis e Sumaré – que alicerçavam um conjunto de técnicas para o trabalho de assistentes a partir de níveis: “Biológico, Doméstico e Familiar, Educacional, Residencial, Cívico Municipal, Sócio Cultural e Nível de Segurança” (CBCISS, 1986, p. 67), além do esforço de elaborar teorização, metodologia e cientificidade à profissão.



Neste sentimento de pertencimento e de uma identidade profissional salienta-se importância do referencial teórico crítico como fundamentação para as pesquisas e qualificação do trabalho do serviço social. Desta forma, se obtém subsídios para superar o que muitos estudantes de graduação e pós graduação já devem ter escutado quando questionados sobre sua ocupação no seguinte bordão: “como assim, você só estuda e não trabalha?”, esta assertiva emerge das formas de relações sociais na contemporaneidade, onde as condições materiais tendem a reconhecer como “trabalho” somente o vínculo empregatício, informal e outras variáveis pela qual se ramifica o trabalho, geralmente no trabalho concreto – quando as pessoas conseguem ver o produto do trabalho de forma concreta -, deixando de ser reconhecido o trabalho intelectual, que em muitas ocasiões superam a carga horária semanal de qualquer trabalho formal – principalmente em finais de semana que estudantes/pesquisadores se envolvem com projetos e atividades de pesquisa em casa, numa espécie de *homework*, consumando maior tempo para além das demais atividades desenvolvidas durante a semana como preparação de aulas, provas, seminários, orientações, etc -, seja sendo subsidiado por bolsas (CAPES, CNPq, etc...), ou não.

O esforço de reconhecer a pesquisa como uma das dimensões do trabalho do serviço social em sua perspectiva mais ampla remete que para além da produção do conhecimento, este dispõe de subsídios que contribuem para o desenvolvimento da ciência e tecnologia, com vistas à qualificar a profissão e a direcionar para um trabalho com valor de uso social, que possa ser socialmente partilhado de seus princípios éticos que orientam a conduta profissional se contrapondo ao projeto societário hegemônico de organização da sociedade. Como já confirmado em Carvalho e Silva e Silva:

Nesse contexto, tem se colocado em defesa do projeto contra-hegemonico que reconhece o conhecimento como produção histórica e como ferramenta essencial para se desenharem outros destinos para a sociedade. Enquanto área, vem priorizando a pesquisa como elemento fundamental tanto para a formação de novas gerações de pesquisadores como para a formação profissional, uma vez que ela possibilita a intergração entre graduação e pós-graduação. Além disso, trata-se de uma importante estratégia para garantir padrões de excelência acadêmica à universidade que não pode ser reduzida a meros centros de transmissão de conhecimentos e a formadora de profissionais para atender ao mercado de trabalho (Carvalho; Silva e Silva, 2005, p.72).

Dessa forma, o trabalho em serviço social e na profissão situa-se para além do caráter técnico, outrora atribuído para seu papel na sociedade, passando a dispor de um caráter ético-político balizado por uma vertente teórica-metodológica que passa desmitificar a realidade e trazer a tona suas contradições e suas formas de relações sociais que, condicionadas pelas condições materiais conformam e estabelecem concepções de mundo distintas, permeadas por antagonismos e interesses de classes que os movimenta e os dá consistência.



## CONCLUSÕES

Os resultados aqui obtidos se deram através de articulação de trabalho intelectual entre os fundamentos do serviço social brasileiro sob a luz da teoria social crítica e como está se assenta para o trabalho na dimensão da pesquisa para compreensão dos processos sociais na atualidade. Em breve resgate histórico e teórico, foi possível sustentar a importância da pesquisa como premissa que se relaciona com o trabalho do serviço social e provém de subsídios para proposições de intervenções na realidade no âmbito do exercício profissional. A prova mais cabal deste processo de trabalho causar rebatimentos no exercício da profissão se manifesta na produção de conhecimento, seja em TCCs, artigos, teses e dissertações que trazem resultados da pesquisa e condicionam subvenções teóricas ao trabalhador em exercício da profissão que operacionaliza os fundamentos da profissão na ponta das políticas públicas/sociais, no Estado, em empresas, ONGs, etc. junto e para a classe trabalhadora, afinal se para mudar a realidade o primeiro passo consiste em conhece-la, os resultados de pesquisas sintetizam o conhecimento necessário para tal.

Esses elementos apreendidos na realidade em movimento evidenciam as condições postas para a pesquisa no serviço social, e trazem o alerta para o contingente que nele ingressa de olhar para essas condições de forma crítica na busca de consolidar os valores profissionais herdados do movimento de reconceituação que recusam o (neo)conservadorismo e a exploração de classe sobre classe, para que de fato, se cumpra objetivo profissional pelo qual o serviço social se faz necessário como expressão de resistência dentro da sociabilidade capitalista. Uma das estratégias para fazer resistência se encontra no âmbito da pesquisa e produção de conhecimento que fomenta a formação e educação permanente para profissionais cada vez mais críticos, dotando-os de capacidades reais de transformar a realidade, tanto na dimensão do trabalho em processo formativo, quanto na esfera do exercício profissional em conjunto com a classe trabalhadora.

## REFERÊNCIAS

- ABEPSS. **DIRETRIZES GERAIS PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Rio de Janeiro, 1996.
- BARDIN, L. **ANÁLISE DE CONTEÚDO**. SÃO PAULO: EDIÇÕES 70, 2016.
- BARROCO, Maria Lúcia; TERRA, Sylvia Helena. **CÓDIGO DE ÉTICA DO/A ASSISTENTE SOCIAL COMENTADO** / Maria Lucia Silva Barroco, Sylvia Helena Terra; Conselho Federal De Serviço Social – CFESS (Organizador). – São Paulo: Cortez, 2012.





- CARVALHO; SILVA E SILVA. **SERVIÇO SOCIAL, PÓS GRADUAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL**. Denise Bomtempo Birche de Carvalho, Maria Ozanira Silva e Silva, (organizadoras). São Paulo : Cortez, 2005.
- CBCISS. **Teorização do Serviço Social**. Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Agir, 1986.
- CRESWELL. J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. John W. Creswell; Tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DARDOT, Pierre; **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Pierre Dardot; Christian Laval; Tradução Mariana Echlar. – 1. Ed. – São Paulo: Boitempo, 2016.
- FRAGA, C. K. **A atitude investigativa no trabalho do assistente social**. In: Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 101, p. 40-64, jan./mar. 2010.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional** / Marilda Villela Iamamoto. – 24. Ed. – São Paulo, Cortez, 2013.
- IAMAMOTO, M. V. **Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social** / Marilda Villela Iamamoto. – 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2015.
- MARTINELLI. Maria Lúcia. **Serviço Social: Identidade e alienação** / Maria Lúcia Martinelli. – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
- MARX. Karl. **O capital**. 2014. E-books da Boitempo editorial.
- \_\_\_\_\_. **A ideologia alemã: crítica da mais recente crítica alemã em seus representantes Feurbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão e seus diferentes profetas (1845 – 1846)** / Karl Marx, Friederich Engels; supervisão editorial, Leandro Konder; Tradução, Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. – São Paulo: Boitempo, 2007.
- MOTA, A. E. **Serviço social brasileiro: insurgência intelectual e legado político**. In: Serviço Social no Brasil: História de resistências e de ruptura com o conservadorismo / Maria Liduína de Oliveira e Silva (org.). 1. ed. – São Paulo, Cortez, 2016, p. 165 – 182.
- NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64** São Paulo: Cortez, 2015.
- \_\_\_\_\_. **O movimento de reconceituação – 40 anos depois**. In: Revista Serviço Social e Sociedade nº 84. Ano XXVI, novembro de 2005. 200p, 05-21p.
- \_\_\_\_\_. **A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social**. In: Serviço Social e Saúde / Ana Elizabete Mota... [et al.], (orgs). 4. ed. São Paulo : Cortez ; Brasília < DF : OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009. 408p, 141-160p.
- PRATES, J. C. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 11, n. 1, p. 116 - 128, jan./jul. 2012.
- \_\_\_\_\_. A pesquisa social a partir do paradigma dialético-crítico: do projeto à análise do dado. In: FERNANDES, Idília e PRATES, Jane C. (Org). Diversidade e estética em Marx e Engels. Campinas: Papel Social, 2017.
- YAZBEK, Maria Carmelita. **A dimensão política do trabalho do assistente social**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, p. 677-693, out./dez. 2014. disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/05.pdf>>. acesso em: 20 set. 2018.